

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURADA UEM
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ANALFABETOS EM VILA RURAL

Andressa Araújo Machado¹
Andressa Martins Dias²
Hellen Emília Peruzzo²
Herbert Leopoldo de Freitas Goes³
Sarah Anna Macieira⁴

O analfabetismo dentro do contexto de saúde se mostra com um obstáculo a ser rompido pela Enfermagem, diante da relação entre o acesso a informação e a conduta frente ao autocuidado. O Projeto de extensão “Promovendo Saúde em Vila Rural” desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, entre outras frentes de atuação, realiza trabalho educativo em saúde entre moradores analfabetos da Vila Rural por meio de visitas domiciliares com entrega de folhetos informativos. Atuando de forma a alcançar as metas da extensão universitária em ultrapassar as barreiras do conhecimento, disponibilizando conteúdo teórico a comunidade por meio da prática e possibilitar troca de experiência e valores, trazendo assim benefícios para ambas as partes. Objetivamos apresentar o trabalho que vem sendo realizado mediante intervenções na comunidade rural por meio de relatos de experiências das participantes do projeto. Como resultado, ocorreu a elaboração de medidas alternativas para possibilitar a compreensão da mensagem a ser dada aos indivíduos e suas famílias de maneira simples e didática, utilizando ilustrações culminando na manutenção de seu estado de saúde.

Palavras-chave: Analfabetismo. Educação em Saúde. Enfermagem.

Área Temática: Saúde

Coordenador (a) do projeto: Sarah Anna Macieira, samacieira@uem.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

Introdução

O Brasil, apesar do reconhecimento por parte de outros países quanto ao destaque que vem apresentando no setor de tecnologias, medidas de inclusão social e crescimento da economia, ainda sofre com números preocupantes de índice de analfabetismo. Segundo Soares (2011), o Censo realizado em 2010 constatou número de 14,6 milhões de pessoas analfabetas, o que corresponde a 9% da população brasileira. Diante das implicações que este problema socioeconômico traz, ao determinar o nível de desenvolvimento de um país, desde os anos 90 por meio de políticas públicas em educação, o governo federal juntamente com os

¹ Acadêmica do 2º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participante do Projeto “Promovendo a Saúde em Vila Rural”.

² Acadêmicas do 3º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participantes do Projeto “Promovendo a Saúde em Vila Rural”.

³ Professor orientador, Doutor em Ciências, do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Professora coordenadora do Projeto “Promovendo a Saúde em Vila Rural”, Especialista em Administração Hospitalar e Enfermagem do Trabalho, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

outros governos presta incentivo de fundo financeiro e de pessoal, assim como certifica o acesso ao conhecimento como direito. O analfabetismo é um fator determinante para o estigma social, desemprega devido a baixa qualificação profissional e conseqüentemente pode desencadear aumento da pobreza e da criminalidade, como também gerar más condições de vida e falta de conscientização do indivíduo quanto a sua condição de ser humano dotado de direitos em conhecer sobre sua cultura, sua própria história, como se construiu a sociedade e como intervir nela.

Logo, incluída neste direito, a educação tem o analfabetismo como um problema que exige medidas alternativas para obter resultados em realizar promoção e prevenção em saúde frente à falta de compreensão da mensagem escrita. Sendo o nível de escolaridade um dos definidores da forma como o indivíduo responde ao processo saúde-doença e como este cria mecanismos próprios e tem acesso a outros para manter seu estado de saúde, ao se realizar educação em saúde, permite-se que as pessoas possam tomar decisões frente suas vidas (Paskulin, 2011). A extensão universitária atua de forma a unir comunidade e graduação, almejando ultrapassar as barreiras do conhecimento, disponibilizando conteúdo teórico acessível à comunidade por meio da prática e possibilitar troca de experiência e valores, enriquecendo não somente aqueles que receberam suas ações, mas também aos acadêmicos que as desenvolvendo, construindo um perfil profissional que alie raciocínio crítico e consciência social. O objetivo deste trabalho é mostrar as ações realizadas para promover saúde entre indivíduos analfabetos moradores em Vila Rural, baseadas nos preceitos de assistência integral do indivíduo e no direito humano de acesso a saúde.

Materiais e Métodos

Este é um relato de experiências obtido por meio de visitas domiciliares realizadas mensalmente a moradores analfabetos residente na Vila Rural Elza Lerner, PR. O projeto “Promovendo Saúde em Vila Rural” é desenvolvido nessa comunidade rural localizada em Pulinópolis, distrito de Mandaguaçu/PR, por acadêmicas do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). As visitas aos moradores foram realizadas aos sábados, sempre no período da manhã. Utilizou-se como base teórica, as referências bibliográficas captadas da biblioteca virtual científica Scielo utilizando os descritores “analfabetismo” e “educação em saúde”. Dentre os moradores desta localidade 8 são analfabetos, sendo 3 portadores de doenças crônicas e 3 deficientes físicos e 1 semi-analfabeto que é hipertenso. O projeto visa realizar promoção e prevenção em saúde por meio de educação em saúde de forma inclusiva e participativa. Procurou-se respeitar os preceitos éticos conforme a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Discussão de Resultados

O projeto tem como rotina fixa, a entrega mensal de folhetos educativos sobre temas de saúde relacionados ao cotidiano, às suas condições de vida e assuntos que estão discutidos no âmbito da sociedade em geral, realizando aproximação entre a ação de profissionais de saúde com o pensar e fazer da população, conforme explica Vasconcelos (1998). Cientes da interferência na comunicação, ao se produzir estes manuais as acadêmicas utilizam gravuras e ilustrações relacionadas ao que se procura informa, facilitando a compreensão e transmissão da mensagem.

E ao fazer entrega destes informativos, as alunas fazem leitura destes folhetos juntamente aos moradores e explicam o conteúdo a eles dentro de uma linguagem acessível e adequada. Frente a alguma situação que exija intervenção, ofertam medidas alternativas que auxiliem na prevenção e na adesão às recomendações médicas, a exemplo disto, ao realizar acompanhamento com moradora hipertensa e diabética, que por se analfabeta, não conseguia fazer a leitura dos rótulos, bula dos medicamentos usa e também da receita médica, o que a impedia de saber as dosagens e os horários corretos para tomá-los.

Pelos comprimidos serem semelhantes em cor, tamanho e embalagem, a idosa por muitas vezes tomou a medicação em horários inadequados, alguns em doses acima do indicado e não fazendo uso de outros, acreditando que já havia tomado-os anteriormente. Durante visita domiciliar, ao ter conhecimento do problema, as acadêmicas distribuíram os comprimidos em frascos com ilustrações de comprimidos, relógios, sol e lua colados em etiquetas na embalagem, para orientá-la quanto à dose e ao horário que deveriam ser tomados, permitindo assim que esta conseguisse realizar a medicação sem auxílio para leitura. Dentro do cotidiano diário destas pessoas percebe-se também a grande influência que a família e os meios de comunicação exercem para a obtenção de conhecimento que se adota frente ao autocuidado. Ao realizar as visitas domiciliares, o projeto busca inserir as famílias no processo de cuidado do seu ente, conforme Alves (2011).

Ao relacionar a formação de vínculo mediante troca de experiências e participação dentro do processo em que estão inseridos, o enfermeiro realiza conscientização da adoção de hábitos saudáveis e/ou orientações quanto a medidas de prevenção de agravos das patologias. A família proporciona compreensão, para esses familiares muitas vezes impossibilitados da escrita e leitura que o torna um obstáculo para a expressão de idéias e anseios. Frequentemente é visto durante as visitas que o familiar mais instruído assume o diálogo como porta-voz do morador. Os meios de comunicação são fontes acessíveis de informações sobre processos patológicos e qualidade de vida, a população da Vila Rural em sua maioria, possui rádio e TV, porém há a necessidade de verificar a existência de dúvidas entre a população sobre informações que esta capta de programas direcionados a saúde.

Atentar quanto a mudanças radicais em seus hábitos ou no tratamento que possam trazer danos a saúde, como pode ser observado em uma situação em que morador hipertenso reduziu pela metade a dose prescrita pelo médico, pois havia assistido em um programa que fazendo uso de determinada erva medicinal, poderia ser feito a diminuição da dose sem qualquer intercorrência. Frente a esta medida adotada pelo senhor, as alunas orientaram sobre a importância de acompanhar programas de maior confiabilidade e que, caso seja transmitido alguma indicação de orientação e mudança no seguimento do tratamento, que primeiramente procure o serviço médico antes de adotá-la.

A partir dos pressupostos de atender o indivíduo de forma integral dentro de suas necessidades humanas básica, o projeto juntamente com a Associação de Moradores da Vila Rural, também busca incentivar a alfabetização de jovens e adultos dentro de suas possibilidades por meio de aulas dadas no turno da noite no salão comunitário da localidade para que estes moradores possam não apenas obter conhecimento, mas passem a ser reconhecidos na sociedade como aptos a exercerem papel de cidadão.

Conclusões

O analfabetismo não é apenas um problema de educação, pois diante da evolução do conhecimento, dinamismo e articulação na obtenção de informações, passa a se tornar um obstáculo a se romper pela exclusão e estigma que este traz, como um bloqueio na formação e expressão de idéias. No âmbito da saúde, frente a essa intervenção na comunicação de mensagens, a Enfermagem deve usar de alternativas que propiciem contato desses moradores analfabetos com informações de forma que possam compreendê-las adequadamente e exercê-las. Além da criatividade que já é um instrumento básico de intervenção ao cuidado de Enfermagem, é necessária uma abordagem integral formando vínculo com a família, sendo esta por intermédio do profissional.

A extensão possibilita ao acadêmico o desenvolvimento do conhecimento teórico e das competências profissionais que deverão exercidas após graduação, que dentro da Enfermagem vem a ser principalmente, atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente. Vale ressaltar que ao se atender este paciente dentro da suas necessidades humanas básicas, a Enfermagem também atua como incentivadora à educação e alfabetização de jovens e adultos que foram privados desta oportunidade anteriormente em suas vidas. Conforme Traversini (2009) a alfabetização além de promover o resgate da autoestima, também possibilita mudanças de comportamento e aumento da cidadania.

Referências:

SOARES, Pedro. Analfabetismo atingia 14,6 mi de brasileiros em 2010, diz IBGE. **Portal Todos pela Educação**, 29 de Abril de 2011. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/15296/analfabetismo-atingia-146-mi-de-brasileiros-em-2010-diz-IBGE>>. Acesso em: 18 de julho, 2011.

PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi et al. **Adaptação de um Instrumento que avalia alfabetização em saúde das pessoas idosas**. Revista Acta Paulista de Enfermagem, 2011, v.24, n.2, p.271-277. ISSN 0103-2100. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 de junho, 2011.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias**. Cadernos de Saúde Pública, 1998, vol.14, suppl.2, p.S39-S57. ISSN 0102-311X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000600004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 de junho, 2011.

ALVES, Gehysa Guimarães, AERTS, Denise. **As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família**. Ciência e Saúde Coletiva, 2011, v.16, n.1, p.319-325. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011000100034&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 de junho, 2011

TRAVERSINI, Clarice Salete. **Autoestima e alfabetização: o que há nessa relação?** Cadernos de Pesquisa, 2009, v.39, n.137, p.577-595. ISSN 0100-1574.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid= S0100-157420090 00200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 de junho, 2011.

Budó, Maria de Lourdes Denardin and Saupe, Rosita. **Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2004, vol.57, n.2, p.165-169. ISSN 0034-7167. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672 004000200 007&lng= pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00347167200400020007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 de junho, 2011